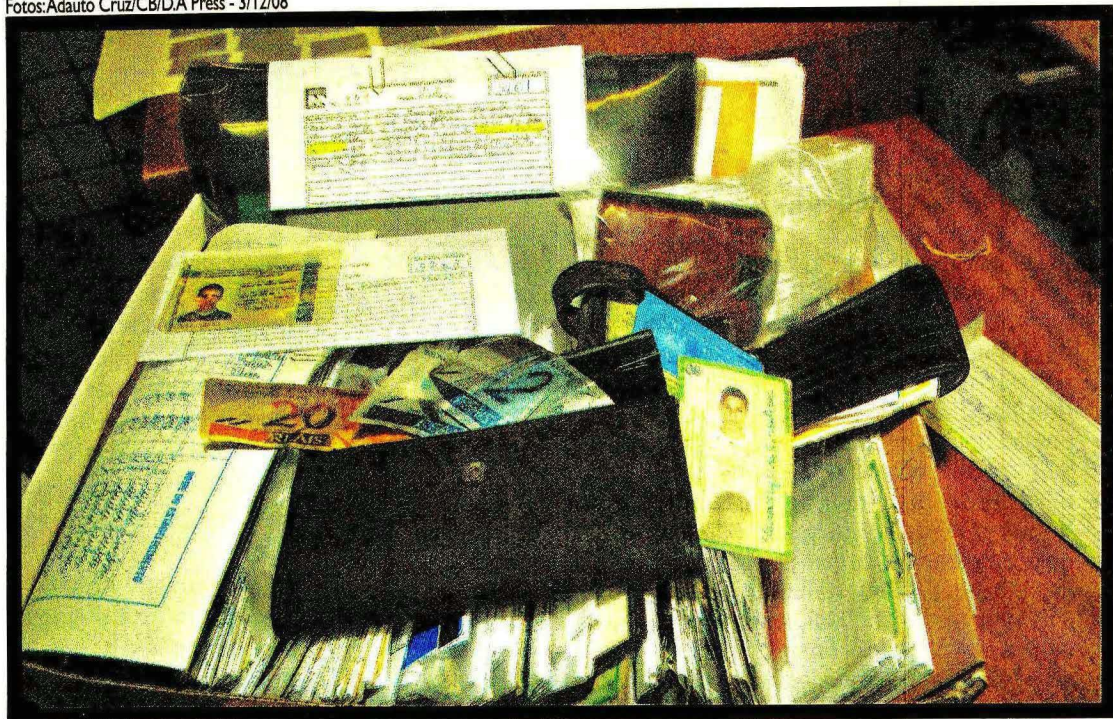


Fotos: Aduato Cruz/CB/D.A. Press - 3/12/08



ÀS CENTENAS, DOCUMENTOS DE IDENTIDADE, CARTEIRAS DE MOTORISTA E DE TRABALHO E ATÉ CPFs SÃO ARMAZENADOS NUMA CAIXA. METÓDICOS, FUNCIONÁRIOS DEIXAM DEVIDAMENTE ETIQUETADAS MESMO NOTAS DE R\$ 2 E R\$ 5

ACHADOS E PERDIDOS

Em uma viagem de metrô, passageiros são capazes de esquecer desde os simples aos mais inusitados objetos, seja uma chave ou um forno de microondas. Um terço do que é recolhido nunca encontra o dono

Entre gravatas e dentaduras

TERESA CUNHA

ESPECIAL PARA O CORREIO

Homens entram apressados nos trens do metrô, acomodam-se entre centenas de outros passageiros tão cansados quanto eles e fazem o tradicional gesto de afrouxar as gravatas. Muitos vão além, tiram o sufocante mas indispensável acessório e colocam no bolso. Esses têm sorte. Chegam em casa com a gravata no bolso. Dezenas de outros, no entanto, esquecem as gravatas nos vagões. E elas acabam recolhidas pelos funcionários, ao fim de cada viagem, e enviadas ao Posto Central de Objetos Achados e Perdidos do Metrô do Distrito Federal, à espera de seus donos.

Gravatas pretas e sóbrias, listradas ou coloridas fazem companhia a casacos, malhas, vestidos, sapatos, tênis e até um único e solitário pezinho de meia de bebê. De verdade. Os diligentes funcionários do metrô mantêm guardado apenas um pé de meia infantil, como se a mãe do bebê pudesse, qualquer dia desses, aparecer para reclamá-lo.

Mas essa não é a coisa mais estranha na sala dos objetos perdidos. A dentadura que foi esquecida em 3 de novembro na estação de Ceilândia e que repousa num copo é, de longe, o que mais surpreende. Imagine entrar no metrô com dentes e sair desdentado. E estar há mais de um mês sem poder comer direito e sem saber onde estão caninos, incisivos e molares? Pois bem, se você se encontra nessa situação, procure o setor de Achados e Perdidos, na Estação Galeria do Metrô, que fica no Setor Comercial Sul, no Plano Piloto.

Você será bem recebido pela supervisora, Lourdes Galvão, 55 anos, há 11 no posto. Lourdes tem um lema: "aqui fazemos boas ações". E quando conta todo o trabalho para localizar os donos dos pertences recolhidos, pode-se comprovar a verdade de sua afirmação. No último dia 3, por exemplo, uma senhora ligou desesperada. Havia perdido todos

os exames médicos dentro de um dos trens. Lourdes entrou em contato com as 21 estações e achou o envelope.

Não é só isso. A busca pelos donos inclui o cadastro de usuários de cartões do metrô, quando o objeto tem algum nome que possa identificar a pessoa, lista telefônica, lojas, no caso de o pertence ainda estar com nota fiscal, e até bancos. "São os mais chatos, não gostam de passar informações de clientes, mas eu falo com jeitinho e consigo", diz Lourdes. Tanta dedicação dá resultados, 70% dos objetos são devolvidos.

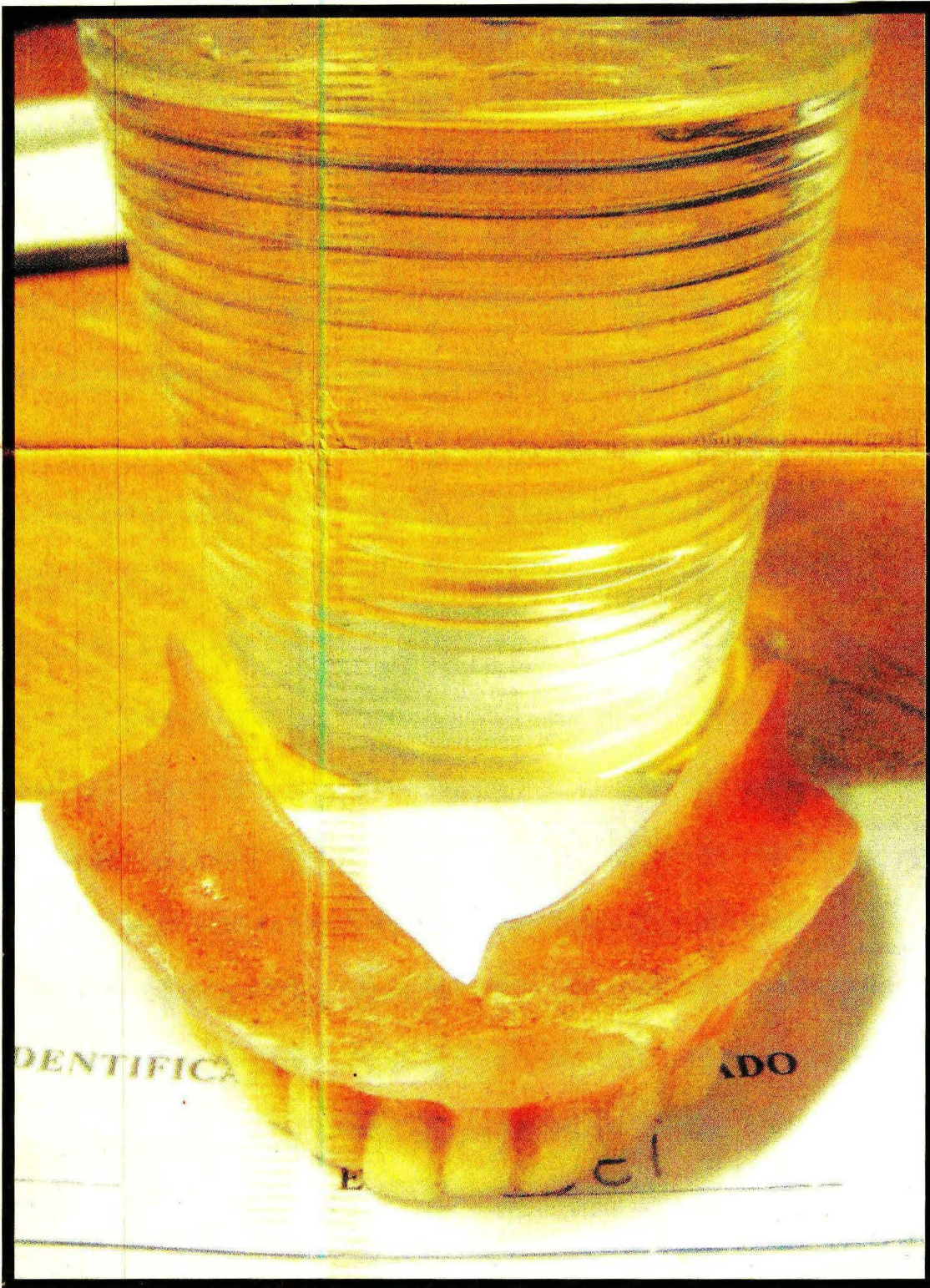
E tem muita coisa guardada na sala dos Achados e Perdidos. São tantas que Lourdes vai doar uma boa parte, aquelas que aguardam o dono há mais de três meses. São óculos, carteiras, bolsas, roupas de todos os tipos, comida e material de limpeza guardados em sacolas de supermercado, brinquedos esquecidos na época do Dia das Crianças, mochilas, cadernos, pastas e bengala. Vai tudo para a Secretaria de Trabalho e Assistência Social, que repassa a famílias carentes.

Pé no chão

Mas como é que uma pessoa pode esquecer o sapato dentro de um trem? Pois uma sandália preta, daquelas que as mulheres usam todos os dias para ir e vir do trabalho, está lá, com jeito de cansada, como se a dona tivesse tirado dos pés depois de muitas caminhadas. Desceu na estação de casa, pé no chão, o trem andou e levou as sandálias.

Uma caixa com centenas de chaveiros leva à seguinte pergunta: como não perceber a falta de um molho com 15 chaves? Aparelhos celulares aparecem com frequência, mas não é muito comum surgir um aparelho odontológico. Atualmente o período é dos guarda-chuvas e sombrinhas. Somente na última semana havia mais de 40.

E os documentos? Centenas, uma caixa cheia de identificações profissionais, de motorista ou pessoais, CPF, cartão do trabalhador, enfim, essas identifica-



MAIS SURPREENDENTE É A DENTADURA ESQUECIDA EM 3 DE NOVEMBRO NA ESTÇÃO DE CEILÂNDIA, QUE REPOUSA NUM COPO

ções que abarrotam as carteiras e quando se perde uma, perdem-se todas. Entre as carteiras guardadas está a de Silvaney Antônio de Oliveira Santos, com todos os

documentos. Foi encontrada em 10 de setembro. A de Lineide Silva Gomes chegou ao setor em 16 de novembro. A carteira de motorista de Fábio de Souza Es-

tuqui está à espera do dono desde 12 de novembro.

Cléber Mendonça de Souza, agente de estação, trabalha com Lourdes há um ano e meio. Ele

PARA SABER MAIS

Endereço: Estação Galeria do Metrô, setor Comercial Sul, Plano Piloto, ao lado da bilheteria

Horário de funcionamento: de 2ª a 6ª feira das 7h às 19h, nos sábados e feriados das 8h às 17h

Telefone: 3353-7337

Período de guarda dos objetos: três meses

Cartões de crédito, talões de cheques e crachás são inutilizados

Para retirar documentos sem foto é preciso apresentar outro documento com foto

conta que há poucos dias um senhor achou uma carteira com documentos em frente ao Congresso Nacional. Como ia pegar o metrô, entregou o objeto no setor. Cléber encontrou o cartão do metrô, localizou o dono e devolveu a carteira.

No fim do ano passado, um funcionário achou um pacote embrulhado para presente. Quando Lourdes abriu, era um forno microondas. Junto, a nota fiscal. Ela telefonou para a loja e pediu ajuda para localizar o comprador. Teve sorte, ele fizera um crediário. Era um senhor que esquecera o presente da esposa no trem.

"Tem muita gente que não acredita que estamos com suas coisas, pensam que é trote telefônico", diz Lourdes. "Só acreditam quando chegam aqui", afirma. Outros, ao contrário, acham que é obrigação do setor encontrar tudo que é perdido. Eles não sabem do grande esforço da equipe, a ponto de deixar devidamente etiquetadas notas de R\$ 2 e R\$ 5, como a que foi encontrada na semana passada. "Não temos como saber de quem é, mas foi achada e temos que guardar aqui", explica a supervisora.



OS OBJETOS SÃO MANTIDOS POR TRÊS MESES NO POSTO CENTRAL. DEPOIS, SÃO DOADOS. NO ESTOQUE, BICICLETAS DIVIDEM ESPAÇO COM GUARDA-CHUVAS E UMA INFINIDADE DE CHAVEIROS. AVISADOS, PROPRIETÁRIOS DESCONFIAM